

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE NESTA ATUALIDADE.

Resumo

Esse artigo propõe investigar e apurar os fatos históricos da contabilidade e como a tecnologia está influenciando em seu cotidiano, já que ela está presente em diversas profissões, permitindo analisar os dados e gerenciar essas informações de forma mais prática. Na contabilidade, a tecnologia está presente atualmente na integração e entrega de declarações acessórias, entre outras funções. Dessa forma, o profissional contábil abstém-se da operacionalização e passa a analisar e gerenciar os dados inclusos no sistema, visto que, a prudência na apuração dos dados tenha peso na análise e interpretação dos gestores. Paralelamente o profissional contábil tende a procurar capacitações, de modo a ter familiaridade com os sistemas contábeis, com a extração de demonstrações e dados que aos poucos estão sendo informatizados. Sendo assim, busca-se enaltecer a necessidade da contabilidade e entender se os sistemas atuais estão ofertando as ferramentas suficientes para o desenvolvimento das atividades. Para isso, será utilizada na metodologia a forma de pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, e como coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário com questões fechadas e abertas através de um software específico. Os resultados expõem a dificuldade de alguns profissionais contábeis no uso de mais de um sistema para exercer suas funções, além de revelar a necessidade de aperfeiçoamento devido à complexidade das ações realizadas, que afetam seu desempenho e usabilidade. Consequentemente viu-se a necessidade de treinamento e capacitação dos profissionais que lidam com esses sistemas.

Palavras-chave: Tecnologia. Contabilidade. Informação. Influência. Digital.

Linha Temática: Contabilidade e Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução constante da tecnologia, diferentes áreas têm sido beneficiadas, pois a utilizam como ferramenta facilitadora de processos. Uma dessas áreas é a contábil, que tem passado por mudanças desde seus primórdios.

Na contemporaneidade a contabilidade vem estreitando os seus passos com a tecnologia, considerada uma ferramenta importante no seu cotidiano. Paralelamente o profissional contábil tende a procurar capacitações, de modo a ter familiaridade com os sistemas contábeis, com a extração de demonstrações e dados que aos poucos estão sendo informatizados.

Dessa forma, o profissional contábil abstém-se da operacionalização e passa a analisar e gerenciar os dados inclusos no sistema, visto que, a prudência na apuração dos dados tenha peso na análise e interpretação dos gestores. Assim sendo, as empresas desenvolvedoras de softwares contábeis tendem a recrutar analistas e contadores para o desenvolvimento de seus softwares, afinal, é o profissional que detém conhecimento quanto às regras e a legislação que torna a informação tempestiva e relevante na tomada de decisão das entidades.

De acordo com Silva (2008, p.86 apud FRANCO 1997, p.21), a contabilidade é a ciência que estuda as transformações ocorridas nos patrimônios, com intuito de oferecer informações sobre o resultado econômico das entidades.

A tecnologia colabora ao facilitar a gestão contábil, através de sistemas que auxiliam no controle e apuração das informações armazenadas em bancos de dados. Além disso, proporciona a rapidez na busca das informações e que, de forma personalizada, podem ser extraídas em relatórios, planilhas entre outros.

Na busca pela qualidade das informações, apuração e integralidade com demais sistemas, as empresas de desenvolvimento de software do ramo da contabilidade vêm desempenhando papéis fundamentais no seu cotidiano. Com as mudanças constantes nas normatizações, necessidades de personalizações de relatórios e a integração com sistemas dos órgãos reguladores, eis que surge a questão: **com a demanda crescente de mudanças, os sistemas A e B conseguem oferecer o suporte necessário para todas as funções da contabilidade?**

O objetivo geral da pesquisa é analisar se os softwares utilizados nas empresas de contabilidade estão conseguindo atender às suas demandas.

Já os objetivos específicos são: verificar a percepção dos usuários a respeito dos sistemas utilizados pelas empresas; identificar quais as necessidades e os problemas enfrentados; e trazer as deficiências encontradas aos desenvolvedores dos sistemas analisados para solucionar os problemas enfrentados.

Quanto à metodologia, a pesquisa é considerada de natureza básica, com objetivo de pesquisa descritiva. Já a abordagem, é considerada quantitativa e qualitativa, utilizando como procedimentos técnicos para a elaboração a pesquisa bibliográfica e para o levantamento de dados um questionário composto por questões fechadas e abertas, por meio de um software para formulários.

Os resultados da pesquisa poderão servir como um ponto de reflexão para as empresas de software avaliarem a necessidade do setor contábil, o grau de importância do recurso dos softwares no dia-a-dia e quais investimentos são necessários para a melhoria dos softwares.

No âmbito acadêmico, o referente trabalho servirá para mostrar o conhecimento adquirido em sala e como uma auditoria de possíveis necessidades e dificuldades enfrentadas pelos recursos tecnológicos dispostos para utilização no mercado. Além disso, o artigo poderá servir como embasamento teórico para futuras pesquisas relacionadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade tem como objetivo estudar as implicações ocorridas na estrutura econômica das entidades e suas variações. Segundo Oliveira (2001 p.20, apud GOUVEIA, 1993, p.1) “Contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data.”

2.1.1 Origem da Contabilidade

Segundo Iudícibus e Marion (2002), a contabilidade existe há pelo menos 4000 a.C., outrossim, deu-se o surgimento quando o homem viu a necessidade de inventariar seus rebanhos, seus acréscimos e decréscimos, e os escambos que realizavam com a troca das lãs extraídas do seu patrimônio. Com a falta de conhecimento da escrita, o homem contabilizava sua riqueza com pedras, galhos ou instrumentos que pudesse utilizar como forma de contabilização e avaliar sua riqueza. Esse período pode chamar da fase empírica da contabilidade.

A contabilidade teve seu despertar milhares de anos após seu surgimento. Segundo Iudícibus e Marion (2002), atinge-se um nível de conhecimento explícito após 5500 anos, sendo lembrada como a fase lógica-racional ou a fase pré-ciêntífica da contabilidade. Além de ser considerada uma ciência social por demandar influência humana nas alterações do patrimônio das entidades, considerado o principal objetivo da contabilidade.

Sendo assim, não se sabe ao certo quem inventou a contabilidade, mas as primeiras escriturações com lançamentos de partidas dobradas, utilizadas até os dias atuais, têm-se registro por volta dos séculos XIII e XIV, nos comércios italianos. (HENDRIKSEN; VAN BRED, 1997, p. 39).

De acordo com Iudícibus e Marion (2002, p.34) a Idade Moderna teve um marco impulsionador das Ciências Contábeis, em torno do século XIV e XVI com os grandes acontecimentos na economia, artes e sobre tudo nas nações, as descobertas realizadas por Colombo, o mercantilismo, o surgimento da burguesia, dentre outras descobertas no campo do conhecimento. Outrossim, um grande marco desse período foi realizado pelo Frei Luca Pacioli em 1494 revolucionando de modo relevante o campo da contabilidade, com o método de partidas dobradas, o qual tornou visível a causa e efeito ocorridos no patrimônio. Para Hendriksen e Van Breda (1997, p.39) esse método demonstrava a linha de raciocínio dos lançamentos realizados na

contabilidade. Suas escrituras estão até hoje na contabilidade, sendo considerado por muitos como o “Pai da Contabilidade” após sua obra.

Com novas rotas de comércio para outras regiões, o comércio italiano acabou enfraquecendo no final do século XV. Esse período ficou conhecido como a recessão da contabilidade, tendo um fim no início da Revolução Industrial, proporcionando um crescimento que não havia tido até o momento (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1997, p.45).

Com a expansão do mercado fabril, a contabilidade adicionou em sua bagagem conhecimentos gerenciais de custos, controle de estoques, controle do patrimônio, auditoria e a necessidade de sistemas para gerenciar todo o processo. “À medida que aumentavam a necessidade de informação gerencial sobre os custos de produção e os custos a ser atribuídos à avaliação de estoques o mesmo aconteciam com a necessidade de sistemas de contabilidades de custos.” (HENDRIKSEN e VAN BREDA 1997, p.47). Desse modo, a contabilidade vem tornando-se uma ferramenta internacionalmente reconhecida para tomada de decisão e econômica.

2.1.2 Contabilidade Contemporânea

Com os olhares voltados ao progresso norte-americano, no século XX deu-se a queda da Escola Européia, devido às práticas contábeis exercidas pelos americanos saindo assim do foco teórico seguido pelos europeus. Outro aspecto importante é o ramo da auditoria herdada pelos americanos dos ingleses, com isso, a Escola Norte-americana tomou a frente no desenvolvimento contábil, devido ao crescimento exponencial da economia norte-americana com o surgimento das grandes *corporations* (IUDÍCIBUS e MARION, 2002).

Atualmente a contabilidade passa por um processo de adequação com a globalização contábil. No Brasil, essa adequação se deu início com a alteração da Lei nº 9.457/1997 e dentre outras alterações ocorridas na Lei nº 6.404/1976 conhecida como a Lei das Sociedades por Ações e reformulada com a nova redação da Lei 11.638/2007. Essa última tem o intuito de equiparar as práticas contábeis realizadas no Brasil com as do padrão internacional. Essa harmonização ocorre através do IASB (*International Accounting Standard Board*) e o padrão adotado pelos países europeus como o IFRS (*International Finance Report Standards*) (BURGARIM E OLIVEIRA, 2014).

Desse modo, conforme Bugarim e Oliveira (2014) a padronização da contabilidade vai de encontro com a globalização, transformando em uma só linguagem, visando a uniformização e a transparência contábil.

2.1.3 Contabilidade digital

Com os olhares voltados para a tecnologia, a contabilidade digital utiliza-se da internet como um dos seus principais meios dessa exponencial mudança. No entanto, a contabilidade digital não se comporta como um escritório virtual, apenas utiliza esse meio para a divulgação das informações contábeis e financeiras do cliente para o escritório, tornando-se mais ágil. (CONTA AZUL, 2018).

De acordo com a Conta Azul (2018), essa inovação está transformando a contabilidade contemporânea e proporcionando oportunidades, utilizando a internet como diferencial. Vale salientar que é utilizada a rede como meio para a coleta de dados, desburocratizando o processo operacional do escritório. Na contabilidade essa mudança é percebida ao passar dos anos em: reunião por chamadas de vídeos, emissão de notas fiscais, armazenamento em nuvens, obrigações acessórias, entre outros.

Essas mudanças surgem com as necessidades dos clientes, em busca de resultados e serviços mais eficazes e ágeis. Sendo assim, a transformação está ocorrendo no método de recolhimento de informações dos clientes, ou seja, o que muda não são as práticas contábeis, mas sim as ferramentas utilizadas para extrair as informações pertinentes para análise. Com essa demanda é possível perceber a melhora nos processos diante das mudanças que a tecnologia proporciona para a área contábil, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: As formas de Contabilizar

Contabilidade Antiga	Contabilidade Digital
Menos produtividade, fazendo menos por mais tempo, número elevado de documentos para digitar e analisar.	Mais produtividade, fazendo mais por menos tempo, dados online, apenas analisar e auditar as informações disponíveis.
Atendimento precário, poucas formas de contatos e distorção nas informações.	Atendimento mais claro, tempo para atendimento ao cliente através de canais ofertados pela internet.
Organização documental em papeis, espaço de armazenamento, documentos não disponíveis instantaneamente.	Tecnologia de armazenamento em nuvens, arquivos disponíveis online e instantâneos.
Limitado ao crescimento.	Possibilidade de atender mais clientes com eficiência e agilidade.
Menor oferta de serviços diferenciados.	Multiplataformas de gestão ofertadas ao cliente.

Fonte: adaptado de Conta Azul, 2018.

Conforme a Conta Azul (2018), os profissionais que buscarem contabilizar de forma digital, devem estar se atualizando de todas as normas e mudanças nas legislações contábeis, além de conhecer suas demandas e escolher as plataformas de trabalho de acordo com as atividades. Sendo assim, os contadores digitais devem ter afinidade com a tecnologia e com as tendências do mercado.

2.2 TECNOLOGIA

De acordo com Carvalho, Feitosa e Araújo (2001), a tecnologia possui representação material difundindo-se através de equipamentos que possam facilitar a vida de todos. Com o passar do tempo a evolução da tecnologia se tornou mais expressiva através dos meios de comunicação, com constante divulgação de novos produtos que facilitam o dia-a-dia.

Assim como em todo o mundo, no Brasil a tecnologia está em constante desenvolvimento

Realização:



em setores como o educacional e o governamental, bem como na integração entre todos os demais setores da economia. Segundo o Livro Verde do Ministério de Ciência e Tecnologia (2001 apud CARVALHO; FEITOSA e ARAÚJO) países em desenvolvimento têm investido na produção do conhecimento e inovação tecnológica entendendo que este é o elemento central da nova estrutura econômica que está surgindo e que a inovação é o principal veículo da transformação de conhecimento de valor.

2.2.1 Origem e Evolução Da Tecnologia

De acordo com Freedman (1995) o processamento de dados teve início com os antigos ábacos por volta de 2000 a.C, que atualmente são utilizados por alguns povos no Oriente, como os chineses e japoneses. Posteriormente, a forma de calcular foi aprimorada, tendo sua complexidade aumentada em invenções como: Napier's Bones, uma tabela de multiplicação que veio inspirar a criação da régua de cálculo desenvolvida pelo inglês William Oughtred, considerado um dos primeiros métodos analógicos de computação; e a primeira máquina de calcular, construída pelo alemão Wilhelm Schickard.

Com o passar dos anos os métodos de cálculos e processamentos de dados passaram por aperfeiçoamentos com novas soluções, como a máquina aritmética Pascaline (1642-1647) que através de engrenagens somava e subtraía. Consequente foi adaptada pelo alemão Gottfried Von Leibniz que adicionou as funções de multiplicação e divisão. Esses meios foram utilizados até a década de 70, quando surgiram as máquinas eletrônicas de calcular.

Conforme Meirelles (1994), a Álgebra Booleana desenvolvida pelo inglês George Boole em 1854, foi um dos princípios que deram base para as operações internas realizadas pelos computadores. Mas para o desenvolvimento do MARK I, computador eletromecânico desenvolvido pela IBM e a Marinha Americana, e outros computadores desenvolvidos pela IBM, a base utilizada foram as ideias de Joseph Marie Jacquard, que introduziu entre 1801 e 1805, o armazenamento de dados feitos por placas perfuradas e de Charles Babbage que desenvolveu entre 1822 e 1834, que chamou de máquina diferencial.

Freedman (1995) destaca que os computadores, assim como qualquer outro de tipo de ferramenta, passaram por uma série de etapas e processo de evolução. E Meirelles (1994) corrobora definindo essa evolução em três décadas marcadas nos processos da computação, podendo assim ser divididos:

Tabela 2: Etapas do processo da computação

Etapas mercadológicas da computação.	
Década de 70	PD – Processamento de dados, CPD – Centro de Processamento de Dados.
Década de 80	SI - Sistema de Informação, automação e Banco de Dados.
Década de 90	TI – Tecnologia da Informação, rótulo utilizado até os dias atuais à Informática.

Fonte: adaptado de Meirelles, 1994.

Dessa forma, Meirelles (1994) define o ano de 1977 como o grande marco da informática,

Realização:



advindo dos microcomputadores produzidos em grande escala, com processadores mais baratos e maior capacidade de processamento. Do mesmo modo, com o mercado em crescente, os analistas de sistemas olhavam com certo receio para os microcomputadores. Já atualmente pode-se perceber a dependência das tecnologias nos ambientes corporativos e pessoais.

2.2.2 Benefícios

Os benefícios ofertados pela tecnologia são de suma importância dentro das organizações, principalmente para os gestores que demandam de informações precisas e tempestivas na hora da tomada de decisão e recorrem ao sistema de gestão da entidade para controle e administração dos recursos (STONER, 1999).

De acordo com Stoner (1999), a análise das informações extraídas dos sistemas, para que possam ser consideradas precisas aos gestores, necessita de quatro fatores:

- I. **Qualidade da Informação:** a precisão nas informações torna-se maior a sua qualidade na tomada de decisão;
- II. **Oportunidade da Informação:** para um maior controle do gestor e ter um controle a tempo de realizar correções as informações devem estar à disposição do gestor em tempo real;
- III. **Quantidade da Informação:** o detalhamento das informações e os filtros das informações a serem utilizadas na tomada de decisão, para que não haja desvios dos dados;
- IV. **Relevância da Informação:** as informações destinadas aos administradores devem ser expressivas para sua utilização.

As organizações de diversos portes utilizam diversas tecnologias para aprimorar os processos de produção e administração, de modo que as tomadas de decisão são realizadas em tempo real pela facilidade de extração das informações. Com isso, a contabilidade usufrui dessas informações na análise econômica e financeira das entidades.

Nos países desenvolvidos a tecnologia da informação está sendo um fator primordial nas organizações, de forma que o mercado reage de forma positiva com o aumento da competitividade pela agilidade das informações obtidas pelo cliente e a sua fidelização, um dos pontos fortes para a sobrevivência das entidades no mercado de trabalho (YONG, 1992).

2.2.3 Software

O software por sua vez é conhecido por ser uma ferramenta facilitadora, estando ligada

Realização:

diariamente a todos os processos das empresas de grande, médio e pequeno porte. Essa ferramenta busca dados e informações requisitadas pelo usuário em determinado banco de dados, trazendo a informação de forma mais visível e explicativa.

Para Lucas et al (2008, p. 4) o software “é o conjunto de instruções planejadas passo a passo, necessárias para serem executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado, informação ou acontecimento.”

De acordo com Tonsig (2013) existem diversos tipos de softwares como: os que trabalham dentro do sistema operacional na execução de um hardware e os softwares aplicativos que podem ser acionados por outro software que é destinado a uma área específica, como: RH, Financeiro, dentre outros.

Além disso, há os que são específicos desenvolvidos especificamente para determinadas áreas, e os que são destinados a funções globais que atendem aos diversos ramos e atividades. Nesse sentido, Tonsig (2013) salienta a existência de softwares especialistas, onde seu desenvolvimento é direcionado a uma determinada área ou negócio, que exija um nível de especialização maior.

2.3 CONTABILIDADE E TECNOLOGIA

Com o surgimento da tecnologia a contabilidade, assim como outras áreas, enfrenta mudanças constantes, apesar disso, consegue ter agilidade no acesso à entrega de dados, declarações aos órgãos responsáveis e de controle. Por isso, habilidades e conhecimentos quanto à tecnologia, muitas vezes, torna-se um fator decisivo para a contratação de profissionais. Segundo Cornachione Jr. (2007) entre as habilidades que o mercado procura hoje no graduado na área de ciências contábeis, administração e etc. está a informática.

Os profissionais de contabilidade, às vezes por falta de agilidade, comodidade ou até mesmo por ter um conhecimento mais avançado no manuseio de sistemas, utilizam duas ferramentas simultâneas para manipular os números. Uma dessas ferramentas é a planilha eletrônica que, conforme Cornachione Jr. (2007), é vista pelos usuários como um dos aplicativos mais fáceis de utilizar já que lhes oferece comodidade tanto no manuseio quanto na forma de obtenção de soluções.

Ainda de acordo com Cornachione Jr (2007) é preciso desmitificar a informática para que os profissionais possam aproveitar dela o máximo benefício, tendo acesso às informações mais relevantes e assim contribuir para o desempenho da organização em questão.

Além da busca de profissionais interagidos com a informática, as empresas de contabilidade devem ter um olhar mais apurado para a parte tecnologia da própria empresa, seu sistema e banco de dados. “Com essa preocupação de mensurar e informar para sustentar decisões [...], a contabilidade necessita ser estruturada e ter em suas mãos uma ferramenta no mínimo tão poderosa quanto um banco de dados empresarial [...]”. (CORNACHIONE JR, 2007, p.33).

2.3.2 Software de Gestão Contábil

Realização:



Os sistemas contábeis que hoje são essenciais no dia-a-dia do profissional contábil, inicialmente eram utilizados separadamente para as respectivas áreas da entidade, demandando tempo na manipulação e no tratamento dos dados, além da execução de relatórios na continuidade das apurações, correndo o risco de perda de informações.

Ainda assim, atualmente é possível observar grandes organizações que não utilizam de integração dos sistemas (TONSIG, 2013). No caso de contabilidades externas, as entidades recorrem a processos físicos para troca das informações, implicando em mais tempo para os envios e para a consolidação das informações contábeis.

As organizações mais estruturadas e com um fluxo maior de processos, demandam de sistemas mais robustos com alto poder de processamento de dados e *inputs*. Com isso, as empresas de software se especializaram em sistemas ERP, conhecidos como sistema de gestão empresarial, tratando de um sistema corporativo que realiza o controle e gerenciamento de diversas áreas da empresa (MEGA SISTEMA, 2018).

Na contabilidade os sistemas estão ligados diretamente no seu cotidiano, no envio de obrigações acessórias, fechamentos, na tomada de decisão e na geração dos indicadores econômicos e financeiros da entidade. Conforme Tonsig (2013) vale salientar que mesmo com havendo inúmeros dados nos sistemas, elas não terão nenhum valor se o usuário não souber interpretá-los. Entende-se, então, que os dados são de grande valia, mas só terão impacto com a devida interpretação pelo usuário, que os transformará em informações pertinentes à entidade.

Diante dessa necessidade de manuseio dos dados, Tosing (2013, p. 59) salienta que os softwares ERP buscam a interação dos dados da organização de forma que possam trabalhá-los para que retorne as informações de acordo com os parâmetros definidos pelos usuários. Devido à velocidade das evoluções tecnológicas com maior cruzamento de dados e as necessidades dos gestores, com o tempo os softwares ficam ociosos, devido à necessidade específica da organização ou possuir funcionalidades superiores às funções da entidade.

Por isso, as customizações dos softwares são frequentes se adequando conforme as necessidades operacionais dos usuários. Para Tonsig (2013) a customização:

É, em última análise, uma forma de manutenção adaptativa, que visa incrementar funcionalidades aos pacotes; ou ainda o oposto, decrementar funcionalidades, especialmente quando a mesma é muito complexa ou de formato pouco operacional.

2.3.3 As necessidades da área contábil

As inovações tecnológicas têm sido utilizadas principalmente para a comodidade, além de permitir a conexão entre pessoas e processos, algo que pode ser utilizado pela contabilidade no seu dia-a-dia, na comunicação com seus clientes, na busca de informações e na transferência de dados.

Um dos impactos tecnológico na contabilidade veio seguido da evolução das declarações acessórias impostas pela RFB, de acordo com Alcazar (2019), o contador não foi ensinado nos bancos da faculdade a manusear ou trabalhar com essas obrigações, não sendo formado para cuidar de questões fiscais da RFB, sendo assim, o contador assumiu uma posição de

Realização:



intermediário com o fisco.

Há alguns anos o contador era visto como guarda-livros, havendo uma ruptura dessa prerrogativa com a vinda do SPED (Sistema Público de Escrituração Contábil), iniciando-se com a NF-e (Nota Fiscal Eletrônica) chegando aos dias atuais com a implantação de sistemas mais complexos como: e - Social, EFD-Reinf, DCTF Web, impostas aos contribuintes e ficando a cargo do contador esse ônus da regulamentação e burocratização do fisco.

Visto isso, as desenvolvedoras de software junto aos contadores passam a ter a necessidade de incorporar em seus softwares campos ou módulos específicos para a entrega e manipulação dos dados que serão fornecidas ao fisco, devido à complexidade, essas informações são alocadas nos eventos separados pelos sistemas dos órgãos regulamentadores. O contador, com a demanda de obrigações que foram incorporadas no seu cotidiano, necessita de ferramentas robustas e de qualidade que façam o papel de mensurar informações e que possibilite a análise.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é considerada de natureza básica, isso porque envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista (GIL, 2007).

Quanto ao objetivo de pesquisa, é definida como descritiva já que busca identificar as características de determinado grupo, por meio da observação dos fatos, análise, classificação e interpretação ou ainda estabelecer relações entre as variáveis em estudo (GIL, 2002; BEUREN et al, 2004).

Já a abordagem, é considerada quantitativa e qualitativa, sendo “a primeira a que recorre à estatística para explicação dos dados e a segunda que lida com interpretações das realidades sociais” (SOUZA e KERBAUY, 2017).

Utilizaram-se como procedimentos técnicos para a elaboração desta pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é aquela realizada em materiais já elaborados como livros e artigos científicos.

Para o levantamento de dados foi utilizado o método *survey*, tendo como forma de coleta as opiniões de determinado grupo de pessoas utilizando de instrumentos de pesquisa (FONSECA, 2002). O instrumento, no presente estudo, foi um questionário composto por questões fechadas e abertas, aplicado com o total de doze funcionários de dois escritórios de contabilidade como amostra, durante o mês de abril de 2019.

A aplicação do questionário foi feita por meio de um software para formulários da empresa Google, o *Google Forms*, que possibilita executar esse tipo de atividade de forma mais prática e rápida, evitando comprometer as rotinas de trabalho dos pesquisados, além de fornecer tabelas e gráficos para análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados sobre os sistemas A e B serão analisados de forma descritiva,

Realização:



qualitativa e quantitativa, e por funções: contábil, fiscal e folha de pagamento, além de abordar a concepção dos usuários das áreas supracitadas anteriormente sobre os sistemas utilizados.

O resultado foi apresentado em forma de gráficos e tabelas através de software específico para formulários.

4.1 Funções Utilizadas nos Sistemas

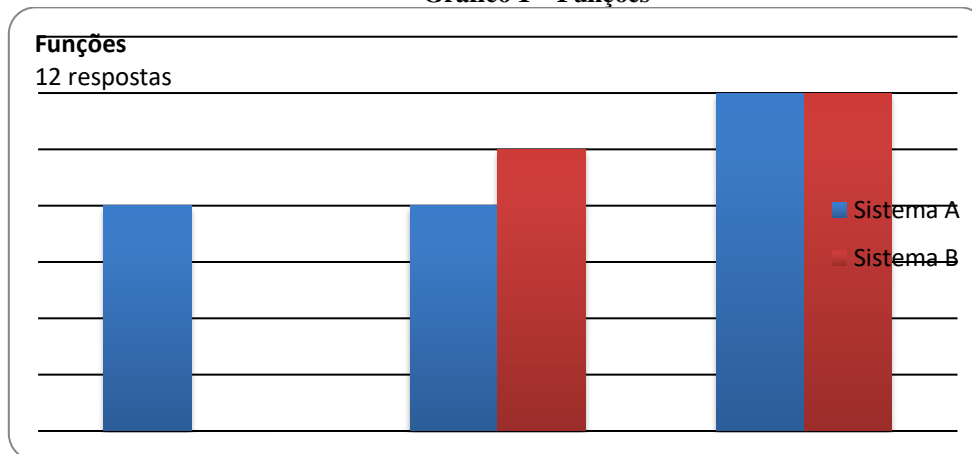
As questões apresentadas no gráfico 1 e 2 buscaram identificar as funções realizadas pelos usuários no sistema. Devido à diversidade de funções, os profissionais contábeis poderiam escolher mais de uma opção de resposta. Na tabela 3 estão apontados os dados quantitativos e no gráfico 1 os dados por funções do sistema.

Tabela 3 - Funções

Funções		
Descrição	Sistema A	Sistema B
Folha de Pagamento	4	0
Contábil	4	5
Fiscal	6	6

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Gráfico 1 – Funções



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O resultado aponta que da amostra realizada com 12 profissionais, todos utilizam a função fiscal nos sistemas A e B, alternando com as outras funções de folha de pagamento e contábil. E que no sistema B, utilizam-se somente funções contábil e fiscal.

A seguir a tabela 4 e o gráfico 2 demonstram a utilização de outros sistemas para exercer suas funções:

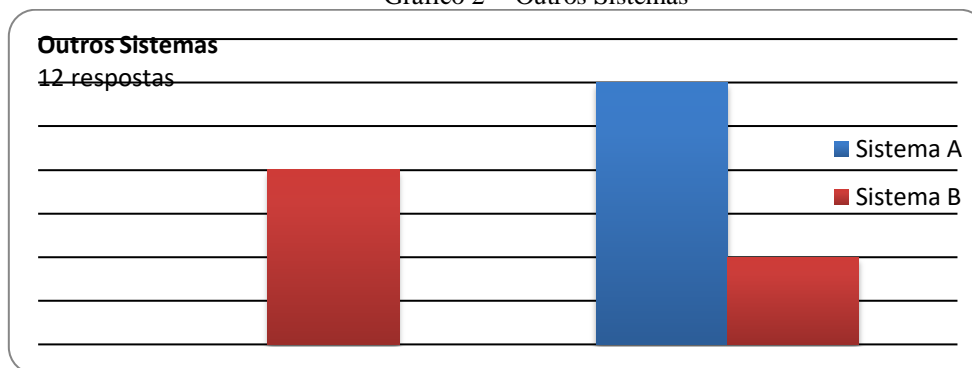
Realização:

Tabela 4 - Outros Sistemas

Outros Sistemas		
Descrição	Sistema A	Sistema B
Sim	0	4
Não	6	2
Total	6	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Gráfico 2 - Outros Sistemas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quanto aos resultados e na apresentação no gráfico 2, parte dos usuários do sistema A consegue exercer suas funções somente com um único sistema disponível para trabalho, já no sistema B observa-se uma mescla na utilização de outros sistemas. Essa diferença se dá por parte dos usuários do sistema B, equivalente a 66% dos pesquisados utilizarem outro sistema, para folha de pagamento, por exemplo. Esse resultado vai de encontro com o questionamento anterior, onde a opção “folha de pagamento” não foi escolhida por nenhum usuário do sistema B.

Com intuito de complementar as respostas objetivas anteriores, foi proposta uma questão aberta para identificar as dificuldades apresentadas ao utilizar o sistema disponível, com isso elaborou-se a seguinte questão: **Se sua resposta foi sim na pergunta anterior, quais funções são realizadas em outros sistemas?**

A pergunta foi respondida apenas por aqueles que utilizam o sistema B, levando a entender que esse sistema sozinho não comporta todas as necessidades da função, dessa, forma, utilizam de outro sistema de suporte para exercer as funções de folha de pagamento e declarações acessórias do departamento fiscal e contábil. Já o sistema A, de acordo com a pesquisa, atende às necessidades.

4.2 Avaliação dos Sistemas

As questões dos gráficos 3 a 4 visam identificar a avaliação dos sistemas através dos usuários e o suporte na solução de problemas enfrentados no cotidiano, indo de encontro com um dos objetivos do estudo proposto.

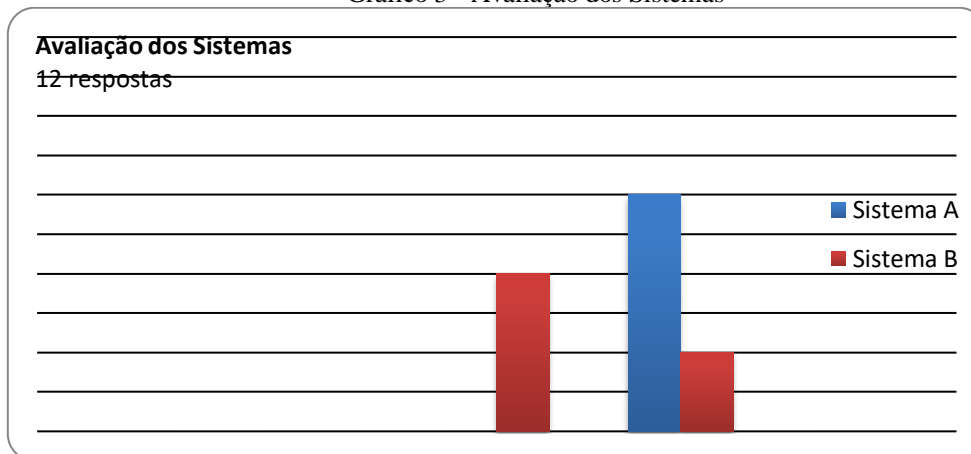
Na tabela 5 e gráfico 3 está demonstrada de forma objetiva a avaliação dos usuários no que se refere a usabilidade dos sistemas. Para a questão proposta fez-se a aplicação de uma escala de 1 a 10, estando os resultados agrupados a cada duas escalas para melhor análise.

Tabela 5 - Avaliação dos Sistemas

Avaliação dos Sistemas			
	Sistema A	Sistema B	Classificação
1 a 2	0	0	Ruim
3 a 4	0	0	Regular
5 a 6	0	4	Bom
7 a 8	6	2	Muito Bom
9 a 10	0	0	Excelente
Total	6	6	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Gráfico 3 - Avaliação dos Sistemas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

No gráfico 3 apresentado foi solicitado avaliar através de escala de 1 a 10 a usabilidade dos sistemas. Os resultados apresentados mostram que a maioria dos pesquisados dos sistemas A e B avaliou de forma positiva, ficando o sistema A em 100% como muito bom, e o sistema B, em 66% como bom (equivalente a 4 votos) e 34% como muito bom (equivalente a 2 votos).

Na tabela 6 e gráfico 4 está disposta a avaliação do suporte quanto à soluções de problemas e atendimento.

Tabela 6 - Avaliação do Suporte

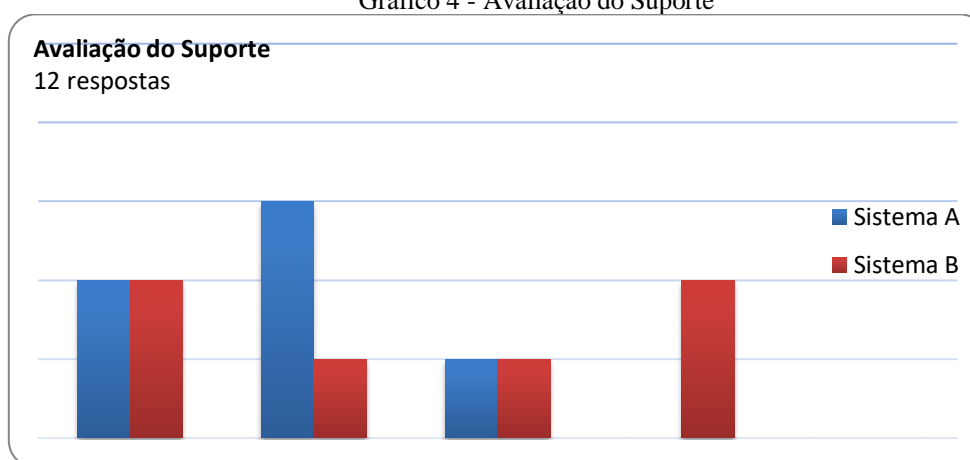
Avaliação do Suporte

Realização:

Avaliação	Sistema A	Sistema B	Classificação
1	2	2	Ruim
2	3	1	Regular
3	1	1	Bom
4	0	2	Muito Bom
5	0	0	Excelente
Total	6	6	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Gráfico 4 - Avaliação do Suporte



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com base nos resultados obtidos pelo gráfico 4, pode-se observar uma discrepância entre respostas, por se tratar da avaliação de forma particular quanto ao suporte prestado. Conforme apresentado no gráfico, o sistema A foi avaliado pelos usuários com a maioria dos votos sendo Regular, já o sistema B teve uma divisão tendo a mesma pontuação para Ruim e Muito Bom, com 2 votos cada.

Em seguida os pesquisados foram submetidos a uma questão aberta para que colaborassem com seu ponto de vista e o melhoramento no atendimento dos sistemas operados por eles, sendo ela: **na sua opinião, o que deve ser melhorado no sistema contábil utilizado por você?**

Nesse questionamento todos os pesquisados responderam, obtendo êxito na questão. O sistema A, foi avaliado o atendimento como um dos fatores a serem melhorados, acompanhado do desempenho do sistema para evitar travar no meio dos processos, atualizações recorrentes de erros e a adaptação nas alterações dos leiautes vigentes das declarações acessórias.

Quanto ao sistema B, o suporte foi avaliado como sendo ágil e o atendimento facilitado. Já o sistema, foi qualificado também como ágil e simplificação dos processos, porém, devido às customizações pelo segmento da empresa, há dificuldades nas funções operacionais contábeis.

Por fim, a pesquisa expõe a dificuldade de alguns profissionais contábeis que muitas vezes precisam fazer uso de mais de um sistema para exercer suas funções. Com isso, a

descentralização das informações torna-se um trabalho complexo, principalmente diante da introdução de escriturações fiscais e trabalhistas. Além disso, os softwares, de acordo com a pesquisa, precisam ser aperfeiçoados, pois, devido à complexidade de informações e parametrizações que permitem realizar, muitas vezes tem seu desempenho e sua usabilidade afetados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade, além de sofrer com as constantes mudanças de regras e leis, também precisa lidar com as demandas operacionais e tecnológicas que surgem por consequência. Devido a esses impactos frequentes os processos contábeis acabam sendo dificultados até que consigam alcançar a devida adaptação. Apesar disso, entende-se que essas mudanças ocorrem para melhor adequação das informações contábeis e, também, para não se tornarem obsoletas diante das normas internacionais, que também se alteram constantemente.

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar e comparar os sistemas A e B e suas funcionalidades ofertadas aos usuários. Em relação aos objetivos específicos, pode-se afirmar que foram alcançados, visto que foi possível verificar a percepção dos usuários a respeito dos sistemas utilizados pelas empresas, bem como identificar as necessidades e os problemas enfrentados por eles diariamente. E também, expor de forma científica as deficiências encontradas para que os desenvolvedores dos sistemas analisados possam buscar soluções.

Por meio da análise das respostas obtidas com os questionários submetidos, foi possível identificar as funções utilizadas pelos usuários, que muitas vezes atuam em mais de uma, e que a função principal entre a maioria é a fiscal, seguidas pela contábil e folha de pagamento.

Outro resultado obtido foi quanto à utilização de outros sistemas para auxílio nas funções executadas. Parte dos entrevistados do sistema B utiliza outro sistema para suporte em suas funções operacionais, o que gera morosidade nas funções exercidas e exige um controle maior por utilizar dois sistemas simultâneos.

Quanto à avaliação do sistema em si, tanto o A quanto o B obtiveram avaliação considerada alta. Apesar disso, houve críticas para melhorias em relação ao desempenho do sistema A e atualizações de versões. Da mesma forma, para o sistema B foram sugeridas melhorias nos processos e customizações.

Já quanto ao suporte prestado pelos sistemas supracitados, a maior parte classificou o sistema A como Regular. E no sistema o sistema B as respostas ficaram divididas igualmente entre Ruim e Muito bom.

Dessa maneira, após ter alcançado os objetivos do estudo, foi possível perceber a importância dos sistemas e a influência que exercem na profissão contábil, visto que, estão diretamente ligados à rotina e estão constantemente mudando juntamente com as regras e legislações. Consequentemente se faz necessário o treinamento e capacitação dos profissionais que prestam suporte direto ao usuário do sistema, para que seja possível sanar as dúvidas e necessidades que surgem.

Diante da carência de pesquisas semelhantes, sugere-se que sejam realizados novos estudos, utilizando uma amostragem diferente e maior dos dados e, também, buscar analisar o perfil dos pesquisados, como há quanto tempo utilizam o sistema, a experiência na área contábil, idade, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALCAZAR, Márcia Ruiz. **A Tecnologia a Serviço da Contabilidade**. Eventos CRCSC. Linguagem: Português. (1h52m33s). 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tVhxGqeXV0g&t=5107s>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. ampl. E atual. São Paulo: Atlas, 2004.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. **A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão**. 2014. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

CARVALHO, Marília Gomes de et al. **Conceito de Tecnologia**. UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. [ca. 2003]. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/programas/ppgte/grupos-de-pesquisa/getec/conceitos/conceito-de-tecnologia/o-conceito-de-tecnologia/view>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CORNACHIONE JR, Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. - 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila de Disciplina – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 127. 2002.

FREEDMAN, Alan. **Dicionário de Informática**. Tradução de Brasil Ramos Fernandes, Elaine Pezzoli e Kátia A. Roque. São Paulo: Makron Books, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2007.

GONÇALVES, J. E. L. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviço**. Revista Administração de Empresas, v. 34, n. 1, p.63-81, 1993. HENDRIKSEN, Eldon S, VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LUCAS, Ana et al. **Conceitos Fundamentais de Software**. ISEG – Universidade de Lisboa. 2008. Disponível em:

<<https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?fileId=8204&method=getFile>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MANES, Gabriel. Contabilidade Digital: o guia completo. 2018. **Conta Azul**. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>> . Acesso em: 24 out. 2018.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

MEGA SISTEMAS CORPORATIVOS. **O que é ERP?**. 2018. Disponível em: <<https://www.mega.com.br/erp/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

OLIVEIRA, Antonio Bicalho de. **A utilização da informática no Ensino da Contabilidade**. 2001. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da Universidade de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção.

SILVA, Luiz Ivan dos Santos. **Contabilidade: Objeto, Objetivos e Funções**. UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/38/5_contabilidade_objeto_objetivos_e_funcoes.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SOUZA, Kelcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 16 jun 2019.

STONER, J. A. F. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de Software – Análise e Projeto de Sistemas** – 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2013.

YONG, C. S. Tecnologia de informação. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n.1, p.78-87, 1992.